

## Autarcas de Évora querem explicações da Câmara sobre exploração mineira

2013/12/29 - 7:50pm

Por iniciativa do Bloco de Esquerda, a Assembleia Municipal de Évora aprovou por unanimidade uma resolução para que sejam divulgados os custos e benefícios do projeto mineiro para a Serra do Monfurado.

O projeto de exploração já existe e está a cargo da empresa canadiana Colt Resources, mas os habitantes da região abrangida pela Rede Natura 2000 da Serra de Monfurado não querem ver repetida <sup>[1]</sup> uma história muito conhecida: ao fim de poucos anos, a empresa faz as malas e deixa um desastre ecológico a céu aberto que a população local terá de suportar nas próximas gerações. Na recomendação <sup>[2]</sup> aprovada por todos os deputados municipais eborenses, o Bloco lembra justamente ?que a norma das explorações mineiras é o abandono após a fase mais produtiva para as empresas, de que resultam 175 minas abandonadas em Portugal e mais de 21.000 num dos paraísos mineiros: o Canadá?.

Os autarcas de Évora querem saber as razões do executivo camarário ter alterado a sua posição. Primeiro a Câmara afirmou que não daria parecer favorável à exploração mineira na zona da Boa Fé, e fê-lo constar no Parecer da Comissão de Avaliação do Estudo de Impacte Ambiental. Mas na véspera de Natal, o presidente da Câmara eleito há dois meses assinou um ofício de resposta à proposta bloquista de o Bloco de Esquerda com a posição contrária. ?Defendemos que o projecto poderá avançar se for compatível com os valores ambientais em presença e assegurar a reposição do terreno após exploração?, diz Carlos Pinto de Sá, eleito pela CDU.

A recomendação aprovada na Assembleia dá ao executivo camarário três meses para divulgar ?os dados que atestam as vantagens económicas deste projecto para a região de Évora, e que justificam a mudança introduzida na posição anteriormente apresentada às entidades públicas sobre a matéria?. Os deputados municipais querem ver nessas contas os valores previstos de custos com manutenção de infraestruturas, sejam viárias ou de tratamento de esgotos e distribuição de água, monitorização continuada dos riscos para a saúde pública e por muitos anos após a mina ser abandonada, prejuízos nas árvores e produções hortícolas fora do estrito perímetro do Estudo de Impacte Ambiental, impacto económico no turismo, agricultura e silvicultura.

Os deputados eborenses querem também saber quanto é que a Câmara vai pedir à empresa a título de caução ?para que possam ser minimizados os danos provocados por um eventual abandono prematuro da exploração e cobertos os danos em património natural e edificado?. O Bloco de Esquerda lembra que o projecto mineiro de ouro de Corcoesto, na Galiza, ?foi

inviabilizado há algumas semanas, entre outras razões, porque o governo galego exigiu a cativação prévia pela empresa de 25% do dinheiro necessário para toda a exploração, tendo esta recusado tal exigência?.

Artigos relacionados:

Évora: Bloco acusa PS de alterar o Plano de Intervenção em Espaço Rural <sup>[3]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/node/30765>

**Links:**

[1] <http://minadaboafe.wordpress.com>

[2] <https://www.facebook.com/notes/construir-alternativa/recomendação-sobre-a-exploração-mineira-para-a-zona-da-boua-fé/689718524393561>

[3] <http://www.esquerda.net/en/node/29264>